

COMEÇA A SURGIR UMA VISÃO DO PORTA-AVIÕES NUCLEAR CHINÊS

Por Gabriel Honrada*



A China está desenvolvendo seu primeiro porta-aviões movido a energia nuclear. Na imagem, o porta-aviões convencional Shandong (Twitter).

Nova arte conceitual mostra o novo porta-aviões nuclear da China, que assim deve se juntar aos EUA e à França tornando-se a terceira Marinha a operar porta-aviões movidos a energia nuclear.

Com base no sucesso do porta-aviões *Fujian*, o programa de desenvolvimento de porta-aviões da China está ganhando força com a recente revelação de seu conceito de super-porta-aviões movido a energia nuclear.

Este mês, o [The Warzone informou](#) que o Estaleiro Jiangnan da China lançou uma arte conceitual do que parece ser um super-porta-aviões movido a energia nuclear semelhante à classe Gerald Ford dos EUA e ao porta-aviões de próxima geração da França. Embora a arte revele poucos detalhes precisos, a reportagem observa que o *design* tem uma configuração de decolagem assistida por catapulta e recuperação interrompida (CATOBAR).

A reportagem diz que a arte mostra inúmeras aeronaves furtivas semelhantes ao FC-31 no convés do porta-aviões, sugerindo que o avião poderia formar a espinha dorsal da ala aérea deste novo navio. A China tem evoluído gradualmente seu programa de porta-aviões, primeiro aprendendo as operações com porta-aviões antes de passar para a propulsão nuclear.

Um [comentário do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais](#) de 2017 observou que o *Liaoning* e o *Shandong* têm pequenas alas de caça, com apenas 18-

24 caças J-15 para o *Liaoning* e mais quatro jatos para o *Shandong*. O complemento relativamente pequeno de aeronaves de caça transportadas por ambos os navios apresenta à China um dilema de ataque e defesa.



Arte conceitual de um porta-aviões chinês movido a energia nuclear (DefenceTalk/Captura de vídeo).

O [Asia Times observou em agosto passado](#) que um complemento tão pequeno de aeronaves impõe limitações sobre quanto das respectivas alas aéreas do *Liaoning* e do *Shandong* podem ser dedicadas para ataque ou defesa.

Alocar mais aeronaves de ataque aumenta a vulnerabilidade de seus respectivos grupos de batalha de porta-aviões, mas comprometer mais aeronaves para a defesa aérea da frota diminui seu poder de ataque. No entanto, o *Fujian*, que pode transportar entre 50 e 70 aeronaves, pode superar esses desafios.

O *Fujian* também está equipado com a versão chinesa do sistema de lançamento eletromagnético (EMALS), que usa eletroímãs poderosos para lançar aviões, permitindo o lançamento mais rápido de tipos adicionais e mais pesados de aeronaves. Isso pode incluir J-15Bs aprimorados, versões navais do J-20 e FC-31 e aviões e drones J-600 de alerta aéreo antecipado e controle (AWACS).

Além disso, o [Asia Times informou](#) que a China pode estar se preparando para implantar o caça furtivo FC-31 e o drone FH-97A Loyal Wingman no *Fujian*. A versão baseada em porta-aviões do FC-31, apelidada de J-35, pode ser usada para missões de supremacia aérea. Ao mesmo tempo, os J-15Bs aprimorados realizam ataques terrestres e marítimos, possivelmente eliminando o dilema ataque-defesa associado aos *Liaoning* e *Shandong*.

O J-35 pode ser complementado por uma versão baseada em porta-aviões do FH-97A, com a versão terrestre otimizada para operações ar-ar, com um sistema de mira eletro-óptica montado na frente (EOTS) e baía interna de armas para seis mísseis ar-ar.

Com o dilema ataque-defesa possivelmente superado, o próximo passo para melhorar as capacidades de guerra de porta-aviões da China será eliminar as limitações de alcance e resistência relacionadas aos navios de propulsão convencional.

O [Asia Times informou em outubro](#) passado que o quarto porta-aviões chinês provavelmente será movido a energia nuclear, com a China State Shipbuilding Corporation (CSSC) desenvolvendo um projeto de porta-aviões movido a energia nuclear desde fevereiro de 2018 e declarando que deve alcançar um avanço na tecnologia de propulsão nuclear até 2027.

Atualmente, no entanto, a tecnologia de propulsão nuclear chinesa está muito atrás dos EUA. O [South China Morning Post \(SCMP\) observa em um artigo de junho](#) passado que o desenvolvimento de um super-porta-aviões movido a energia nuclear não pode ser apressado por razões científicas e de segurança.

A reportagem observa que o pequeno reator modular Linglong One da China, considerado seu modelo mais avançado, precisa ser reabastecido uma vez a cada dois ou três anos, em comparação com o reator de um porta-aviões da classe Ford que pode operar por meio século.

No entanto, no caso de uma contingência em Taiwan, um porta-aviões movido a energia nuclear chinês pode reduzir a necessidade de interromper as operações e reabastecer, aumentar as taxas de surtidas por aeronaves de combate e fortalecer um possível bloqueio de Taiwan, fornecendo uma presença persistente.

Dada a importância estratégica dos porta-aviões, a China pretende ter uma marinha de seis dessas embarcações, com suas três frotas operando dois porta-aviões cada. Nessa configuração, um porta-aviões estaria em implantação ativa enquanto outro passaria por manutenção, reequipamento e treinamento da tripulação.

Construir tal marinha pode já estar dentro das habilidades de construção naval da China. O [Asia Times observou em fevereiro a enorme taxa de produção](#) de construção naval chinesa e [seu uso no mês passado de inteligência artificial](#) (IA) para acelerar os processos de *design* de navios de guerra.

Em 2022, a PLAN era a maior marinha do mundo com 340 navios; a Marinha dos Estados Unidos, em comparação, tem apenas 280 navios. A China também possui 13 estaleiros navais, com cada instalação tendo mais capacidade do que todos os sete estaleiros navais dos EUA juntos.

A liderança maciça da construção naval da China sobre os EUA pode ser parcialmente atribuída à sua estratégia de fusão civil-militar, com a construção simultânea de navios de guerra e navios civis nos mesmos estaleiros, garantindo que sua indústria de construção naval opere em capacidade, apesar das crises econômicas.

A estratégia de fusão também aplica técnicas civis de produção em massa e tecnologias avançadas à construção naval, permitindo-lhe manter a capacidade de

produção e também contornar as sanções que visam seu programa de modernização militar.

Além disso, a China usou uma IA operando em um pequeno computador que supostamente permite projetar os sistemas elétricos de um navio de guerra em apenas um dia. Essa tarefa levaria 300 dias para ser concluída por projetistas humanos com as ferramentas de computador mais avançadas.

Embora construir uma marinha de seis porta-aviões a uma velocidade espantosa seja uma coisa, produzir o número necessário de marinheiros, aviadores e fuzileiros navais profissionais é outra bem diferente. Isto posto, Edward Luttwak observou em um [artigo do UnHerd no mês passado](#) que a escassez de mão de obra prejudicou os planos de gastos da PLAN.

Luttwak diz que isso ocorre porque os chineses jovens e talentosos, que podem absorver habilidades técnicas de alto nível, estão recusando empregos militares devido aos baixos salários em comparação com o setor civil e à relutância em servir sob rígida disciplina e hierarquia militar.

Publicado no [Asia Times](#).

**Gabriel Honrada vive em Moscou, onde estuda o governo russo. Possui mestrado na People's Friendship University of Russia, onde é professor-assistente e doutorando. É correspondente sênior de segurança do Asia Times.*
